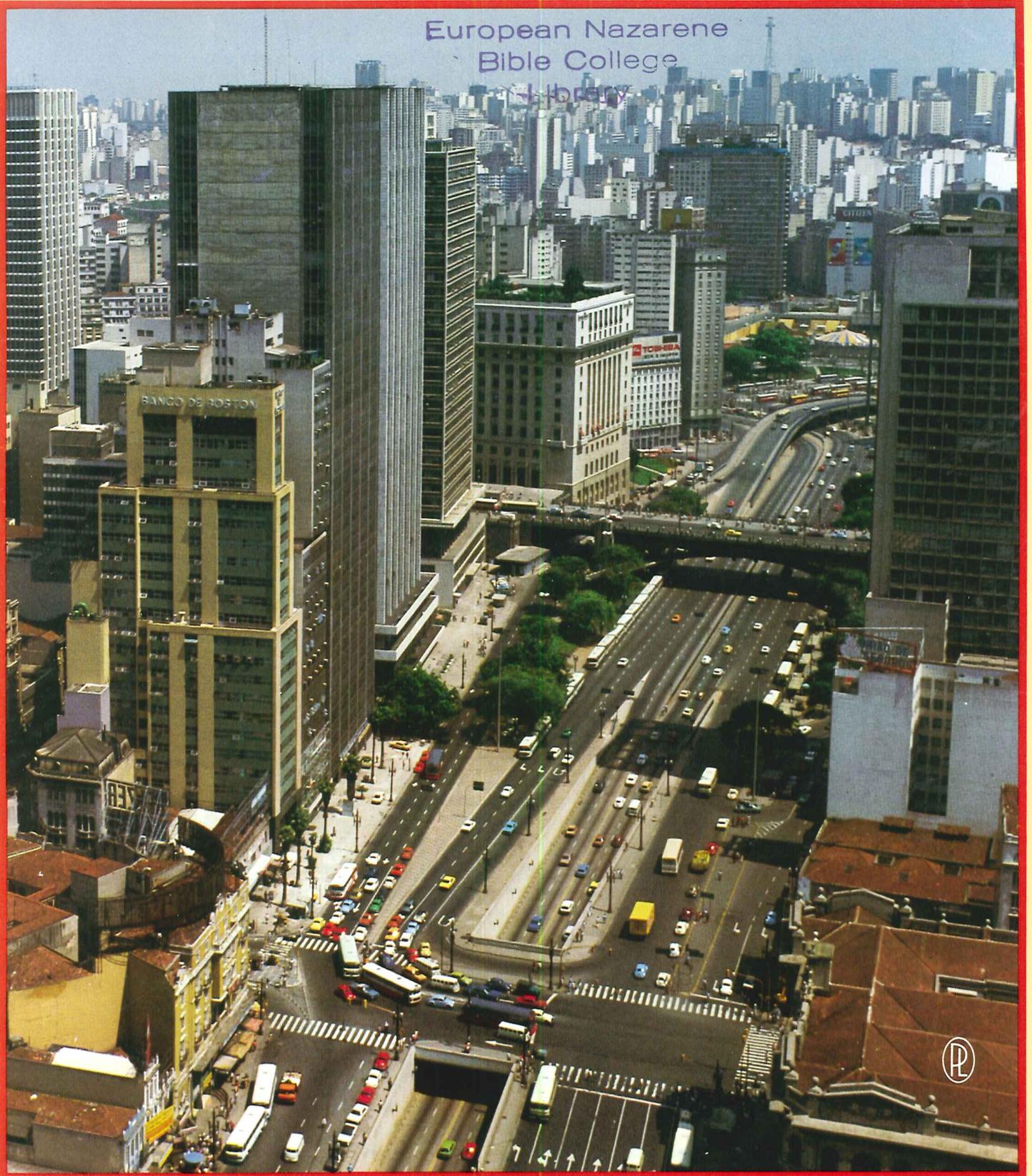


European Nazarene
Bible College
Library



O ARAUTO da SANTIDADE

JUNHO, 1986

Sifrá e Puá tinham licença de matar. Cerca de 1.500 a.C., o "Faraó da Opressão" chamou as duas parteiras e deu-lhes poderes absolutos: "Quando ajudardes no parto das hebreias, . . . se for filho, matai-o" (Êxodo 1:16).

Antes da forca, da guilhotina, da cadeira eléctrica, das injeções letais e das rajadas de metralha, as duas mulheres tinham já autoridade de matar em nome da lei. Neste caso tratava-se de algo mais que privilégio de pôr termo à vida de outrem. A consciência vacilante poderia argumentar que matar tornara-se, então, um dever legitimado pela autoridade máxima do país. Se cumprissem à risca a sua missão, Sifrá e Puá poderiam até ser condecoradas . . . Pessoas têm recebido medalhas por orelhas, cabeças—e sabe-se lá que outras partes anatómicas!—cortadas às "forças inimigas". Em tempos de crise espiritual verifica-se sempre uma erosão dramática de valores que barateia a vida humana. Usam-se a propósito termos pomposos como "honra", "segurança", "legítima defesa", "interesse nacional", etc., para justificar a supressão de vidas, mesmo que na leva sofram crianças indefesas.

Como no Egito dos dias de Sifrá e Puá, a matança de meninos nem sempre é gerada pela guerra. Antes, por conveniências sociais ou insegurança quanto ao futuro opinam entendidos. Nos nossos dias tais argumentos transbordaram dos círculos governamentais à intimidade do lar. Mais e mais países sancionam o aborto como opção válida ao controle de natalidade, enquanto os lares se vão habituando à rotina de eliminar "tecido fetal". Já se pode praticar a matança de crianças: é lei decretada por faraós do século vinte e um.

Munidas da sua licença de matar, Sifrá e Puá saíram à rua. Há algo de sinistro e ao mesmo tempo grandioso nas opções agora abertas às mulheres. Poderiam organizar-se numa gestapo privada e aterrorizar os bairros judeus, séculos antes do nazismo. Por outro lado, poderiam elevar-se acima do padrão oficial e decidir obedecer a ordens emanadas de Trono mais alto que o do faraó.

Este momento não é exclusivo às duas parteiras nem ao seu tempo. Ocorre sempre que temos de fazer escolhas em que a lei da consciência alertada

pelo Espírito Santo entra em choque com a lei dos costumes e de poderes humanos. Há riscos gravíssimos em ambas as opções. Se escutarmos a Deus, poderemos expor o pescoço aos dedos estranguladores das forças resistidas; se nos submettermos a leis imorais, caímos sob a ira divina. Posta nestes termos, a escolha parecerá óbvia, mas é sempre difícil, agravada por disparidades na aplicação de sanções: os homens intimidam pela presença física imediata, mas Deus é invisível e por vezes parece desligado ou esquecido da vida terrena. Além disso, os homens quase sempre optam pelo julgamento sumário, enquanto Deus deixa correr mais tempo antes do Seu Dia de Juízo.

O nervosismo humano quanto ao crescimento populacional brota da incerteza. Pergunta-se hoje se teremos pão para sustentar, recursos para educar, trabalho para ocupar e espaço para abrigar uma população "explosiva". Estes cuidados são válidos e merecem ponderação e planeamento adequado, a nível do lar e nacional. Mas parece que vamos actuando mais sobre consequências do que sobre as causas que as originaram.

A pergunta que Sifrá e Puá tiveram de responder foi, sem dúvida, deste teor: "Valerá a pena salvar a pele, se o custo dessa proeza exigir o estrangulamento da consciência?" A Bíblia imortalizou a decisão heróica destas mulheres: "As parteiras, porém, temeram a Deus, e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera, antes conservaram os meninos com vida" (Êxodo 1:17).

O faraó que deu a ordem genocida acha-se sepultado, como seus predecessores, sob milhares de toneladas de pedra arquitectada em pirâmide. Um desses túmulos media 146,60 metros de altura por 230,35 metros de comprimento. Maravilham-se os cientistas modernos de como foi então possível o transporte e a disposição de tamanho peso. A despeito, porém, das estruturas colossais de Quéops e do Vale dos Reis, em Tebas, fica-nos uma pergunta inquietante: quão mais esmagador teria sido o peso amontoado na consciência de Sifrá e Puá, se tivessem executado a ordem de matar crianças? □

—JORGE DE BARROS

Há algo de sinistro e ao mesmo tempo grandioso nas opções agora abertas às mulheres.

SIFRÁ E PUÁ

CRIAÇÃO DE DEUS

Há cinquenta anos, em Kingman, Kansas (EUA), os meus pais motivaram um grupo de pessoas a se organizarem numa Igreja do Nazareno. Para comemorar o aniversário regressei ao cenário da minha infância. A Igreja do Nazareno de Kingman é hoje apenas uma das 8.067 Igrejas do Nazareno à volta do mundo, mas é "importante".

Este marco leva-me a reflectir sobre a Igreja de Jesus Cristo, no meu primeiro editorial, como superintendente geral. No quinquénio passado, por 1.560 vezes foi oficialmente organizada uma nova Igreja do Nazareno. Que são, na verdade, estas organizações? Teremos igreja só quando um agrupamento satisfaz os requisitos denominacionais ou quando o superintendente distrital a declara organizada? Talvez alguns destes elementos básicos pertençam à declaração, mas não

percamos a visão do mais importante de todos—a igreja é criação de Deus.

A Igreja é também o relacionamento mais precioso com nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Deu ênfase a este pormenor em Cesareia de Filipe, quando elogiou o testemunho de Pedro (Mateus 16:16-18) e, novamente, depois da Ressurreição quando "soprou sobre eles" (João 20:21). Um pequeno grupo atemorizado e de portas fechadas, sentiu o poder maravilhoso do Espírito Santo. No Pentecostes o "sopro de Deus" devia assemelhar-se a um vento impetuoso de bênção e poder. A igreja recém-nascida ia começar a espalhar a mensagem por todo o mundo conhecido, com resultados extraordinários. A igreja de hoje bem podia apontar para esse momento de portas fechadas, em que o pequeno grupo sentiu o sopro de

Cristo no seu lançamento.

Ele tinha prometido que estaria no meio de *dois ou três*. O nosso conceito de "célula" começou aqui. A criação de nova célula viva no Corpo de Cristo é a forma de se lançar a Sua Igreja.

A natureza e a vitalidade da Igreja de Cristo encontram-se descritas na Epístola de Paulo aos Efésios. São nela expressos o poder miraculoso que criou a Igreja (Efésios 1:19-21; 2:1-5) e as elevadas aspirações de Cristo para a Igreja (Efésios 5:27).

O próprio Jesus prometeu que o Espírito Santo se responsabilizaria pelo poder de iniciar a Igreja em diversas circunstâncias (Actos 1:8). Ainda hoje é obra do Espírito Santo o nascimento de congregações de novos crentes. A Igreja, se verdadeira, é a criação de Deus de novas células vivas no Corpo de Cristo. □

—RAYMOND W. HURN
Superintendente Geral



ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

NESTE NÚMERO

SIFRÁ E PUÁ 2
Jorge de Barros

CRIAÇÃO DE DEUS 3
Raymond W. Hurn, Super. Geral

INVESTIMENTO SÁBIO 5
W. E. McCumber

RESERVE LUGAR PARA AS CRIANÇAS NO EXPRESSO DA ESCOLA DOMINICAL 6
Mark Rudeen

SERÁ PECADO PLANEAR A FAMÍLIA? 7
Luís Palau

COMO CONHECER A VONTADE DE DEUS 8
Gerard Reed

O FIM DO MANDAMENTO: A PERFEIÇÃO CRISTÃ 9
Eudo T. de Almeida

UM POEMA À BÍBLIA 10
Luís D. Salem

A TAREFA DE EDUCAR E CAPACITAR CRIANÇAS 12
Joel Balam

A ASSISTÊNCIA É INDISPENSÁVEL 13
Ross W. Hayslip

COMUNICAÇÃO COM OS ALUNOS NA ESCOLA DOMINICAL 14
Thomas W. Klewin

2.000.000 16

MOÇAMBIQUE: CRISE, COMPAIXÃO E CORAGEM 17
R.F. Zanner

O PROBLEMA DO MAL 19

PÁGINA DEVOCIONAL 23
Paula Troutman

SABER PRIORITÁRIO 24
Fletcher Spruce

PERGUNTAS E RESPOSTAS 25

WANDA KNOX 26

O CAMPO É O MUNDO 27

Fotos: Capa — S. Heap (São Paulo, Brasil); p. 12, 13 — D. Strickler; p. 14, 15 — A. Cliburn; p. 23 — Wallowitch.



BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

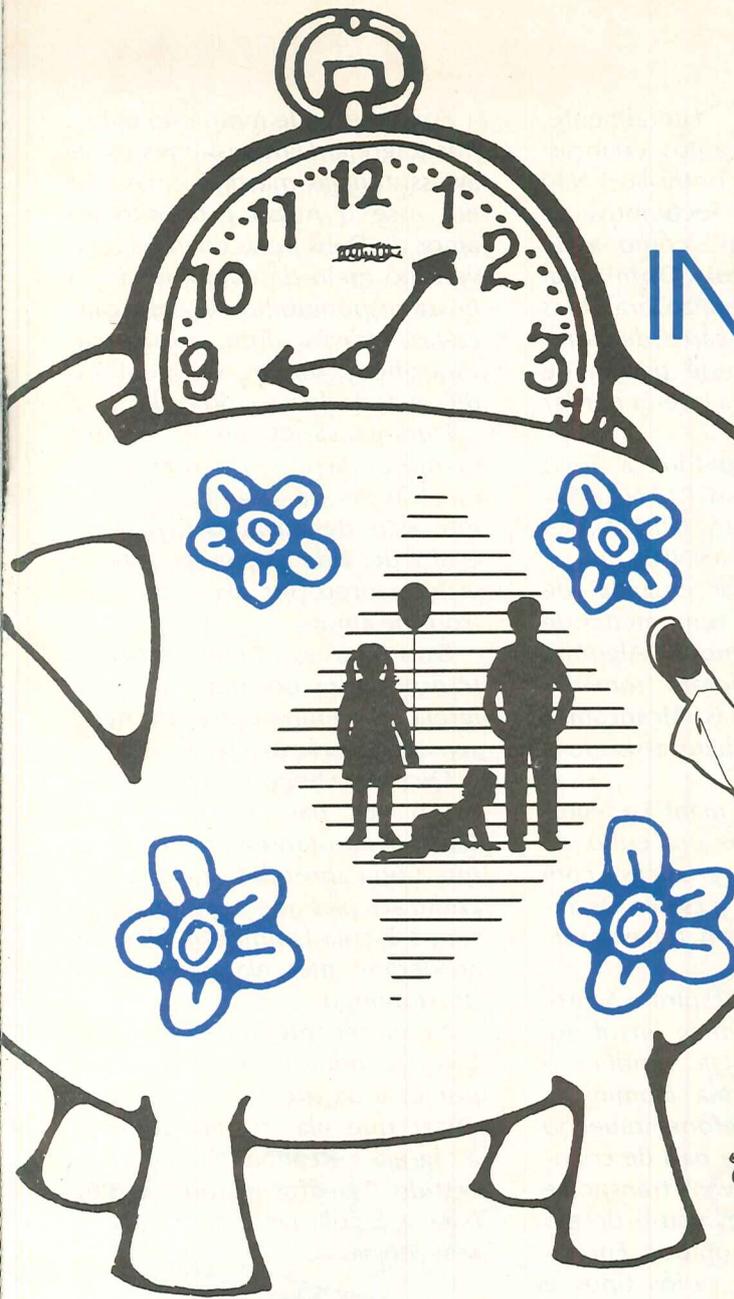
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a **Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.** Direitos reservados (1986) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da Subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109**. Editorial offices at **6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131**. Address all correspondence concerning subscriptions to **Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131**. Copyright (1986) by **Nazarene Publishing House**. Postmaster: Please send change of address to **O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131**. Subscription price: **US\$4.00 per year**. Second-class postage paid at **Kansas City, Missouri, U.S.A.**

STATEMENT OF OWNERSHIP, MANAGEMENT AND CIRCULATION			
1. TITLE OF PUBLICATION		2. DATE OF FILING	
O ARAUTO DA SANTIDADE		October 2, 1985	
3. FREQUENCY OF ISSUE		4. ANNUAL SUBSCRIPTION PRICE	
Monthly	12	\$2.00	
5. COMPLETE MAILING ADDRESS OF KNOWN OFFICE OF PUBLICATION (Street, City, County, State and ZIP Code) (Not printer)			
2923 Troost Avenue, Kansas City, Jackson, Missouri, 64109			
6. COMPLETE MAILING ADDRESS OF THE HEADQUARTERS OF OWNERS (Not printer) (Not press)			
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri, 64131			
7. FULL NAME AND COMPLETE MAILING ADDRESS OF PUBLISHER, EDITOR, AND MANAGING EDITOR (The name must not be same as publisher in name and complete mailing address)			
Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109			
8. EDITOR (Name and Complete Mailing Address)			
Jorge Barros, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri, 64131			
9. MANAGING EDITOR (Name and Complete Mailing Address)			
Donald W. Peach, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri, 64131			
10. OWNER (If owned by a corporation, its name and address must be stated and also immediately thereunder the names and addresses of stockholders owning or holding 1 percent or more of total amount of stock. If owned by a partnership or other unincorporated firm, its name and address, as well as that of each individual must be given. If the publication is published by a corporation, its name and address must be stated.) (Not printer)			
Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, MO 64109			
11. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
12. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
13. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
14. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
15. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
16. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
17. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
18. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
19. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
20. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
21. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
22. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
23. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
24. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
25. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
26. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
27. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
28. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
29. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
30. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
31. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
32. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
33. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
34. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
35. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
36. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
37. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
38. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
39. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
40. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
41. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
42. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
43. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
44. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
45. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
46. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
47. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
48. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
49. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
50. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
51. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
52. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
53. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
54. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
55. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
56. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
57. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
58. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
59. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
60. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
61. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
62. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
63. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
64. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
65. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
66. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
67. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
68. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
69. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
70. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
71. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
72. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
73. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
74. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
75. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
76. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
77. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
78. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
79. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
80. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
81. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
82. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
83. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
84. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
85. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
86. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
87. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
88. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
89. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
90. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
91. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
92. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
93. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
94. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
95. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
96. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
97. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
98. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
99. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			
100. NUMBER OF COPIES OF THIS STATEMENT			



INVESTIMENTO SÁBIO

—W. E. McCUMBER

Se adultos determinados a banir Deus de suas vidas, os seus corações abrem-se facilmente à verdade divina.

Para conservar as crianças temos de alcançar os seus lares. Pais que assistem à Escola Dominical e aos cultos são o caminho mais seguro para preservar e proteger o interesse

dos filhos quanto às coisas de Deus.

Aqui a tarefa é mais difícil porque a competição é

maior e a pressão de colegas polariza e causa destruição. No entanto, aumenta o número de pais que adquirem nova visão da Escola Dominical como fonte de aprendizagem espiritual, valor moral e contactos sociais, a qual oferece ampla dimensão a vidas e lares ameaçados.

Em todas as vizinhanças em que tenho vivido, as pessoas mais compreensivas, felizes e atenciosas que conheci eram que tinham recebido mais forte impacto da Escola Dominical e da igreja. Isto apenas me convence do lugar exclusivo e do valor permanente da Escola Dominical em ministrar os elementos mais elevados e sagrados que se encontram na conduta e no carácter humanos.

Tudo quanto você possa fazer para fortalecer a obra de nossas Escolas Dominicais será investimento para o qual há dividendos eternos. □

A Escola Dominical nunca foi mais importante do que hoje.

Alguns criticam-na, até com desprezo. Mas os seus caluniadores não podem negar o valor do seu papel através da história e no momento presente.

Com a maioria das escolas públicas hoje empenhadas na neutralidade religiosa, no melhor dos casos, e no humanismo secular, no pior, onde irão os nossos filhos aprender de Deus, de Cristo, da salvação e dos valores morais, senão na Escola Dominical? Quem mais reforçará os ensinamentos e os sistemas de valores cristãos ministrados no lar por pais dedicados? Onde

mais se poderão formar grupos que possibilitem um conhecimento crescente do Senhor, da Bíblia, do evangelho e da igreja?

Quase todos os meninos gostam da Escola Dominical. Não precisam ser forçados a ir às classes e a participar em actividades. Chegam em massa todos os domingos, com olhos a brilhar e saltando escadas, ansiosos de ver amigos e compartilhar experiências aprendidas. Para eles o mundo espiritual é verdadeiro e excitante. A menos que as crianças sejam vítimas de desconfiança e cinismo de

A minha esposa e eu, sentados naquele sábado à noite no Estádio de Anaheim (EUA), sentíamos as lágrimas correr pelo rosto. O Dr. Jerald Johnson falou de um regresso à ênfase sobre o ministério orientado para crianças, e isso ecoou dentro dos nossos corações.

Nós pastoreamos uma igreja inspiradora em Connell, Washington. O nosso povo é muito generoso e estamos envolvidos em missões estrangeiras. Entretanto, as missões aqui, à nossa porta, são por vezes ignoradas.

Desde o dia em que chegámos temos notado que a igreja tinha um potencial para ministério que não estava a ser desenvolvido, apesar de se tratar duma pequena comunidade rural. Começámos a ver crianças por toda a parte, na nossa povoação e nas áreas vizinhas à que ministrávamos. Preocupava-nos o facto da nossa igreja ser forte nos departamentos de jovens e adultos mas fraca no de crianças.

Deus deu-nos, naquele sábado à noite de Assembleia Geral, uma visão de evangelismo para alcançar as crianças da nossa comunidade.

Regressámos a Connell pedindo a Deus que nos ajudasse a transmitir a mensagem e a sua urgência ao nosso povo.

Fomos de porta em porta com os jovens, percorrendo cada lar

da comunidade. Literalmente, saímos e encontramos crianças. (Não foi difícil encontrá-las!) Não conseguimos uma locomotiva de "Escola Dominical" como a de Vida Cristã e Escola Dominical exibida na Assembleia Geral. Mas conseguimos um carro de bombeiros e um grande desfile de crianças. Nenhuma queria perder o incitamento!

Anunciámos em toda a área: **JESUS AMA AS CRIANÇAS—TAMBÉM NÓS NA IGREJA DO NAZARENO DE CONNELL.**

Planeámos uma cruzada de crianças. Tivemos uma média de 80 no altar cada noite. Algumas decisões sérias foram tomadas por aquelas crianças. Alcançámos 89 que nunca tinham assistido a qualquer igreja.

No domingo de manhã a seguir à cruzada tivemos um culto de reavivamento de crianças, com 339 na assistência à Escola Dominical. O entusiasmo foi extraordinário!

Motivado pelo Espírito Santo, todo o nosso povo se envolveu. Anos atrás a igreja vendera o autocarro da Escola Dominical. Mas quando o telefone começou a tocar da parte de pais de crianças que necessitavam transporte para a cruzada, reviveu o desejo do ministério de ônibus. Encheram-se carros de vários tipos e feitos—tudo o que tivesse rodas.

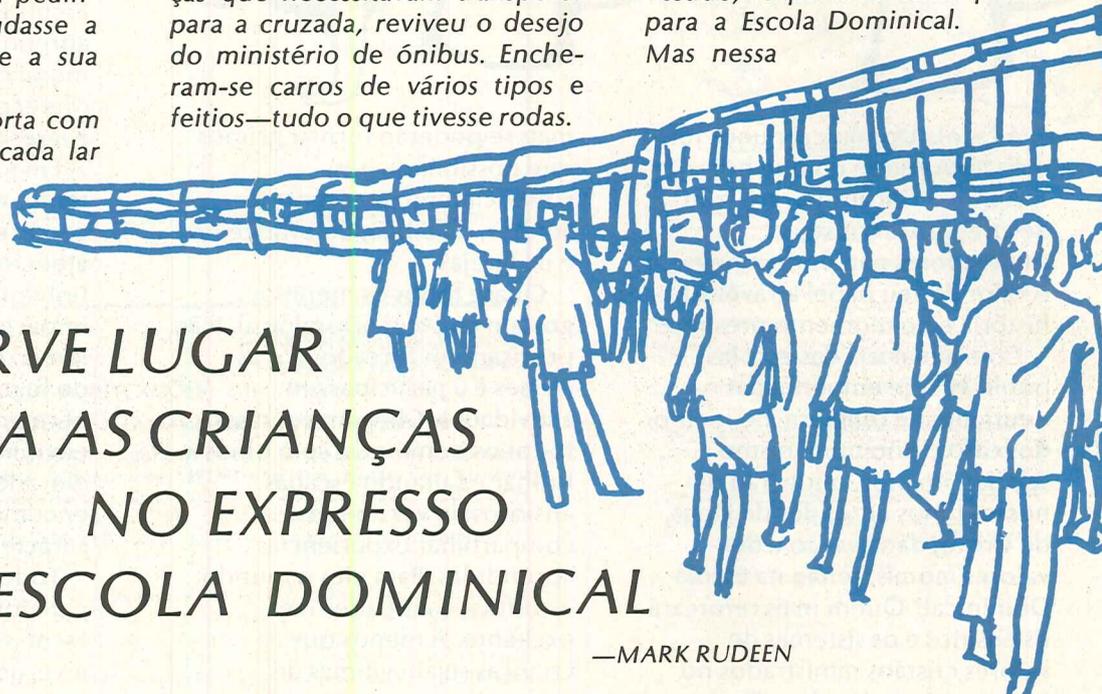
Foi um grande momento para a nossa igreja. Ultrapassámos todas as assistências máximas, mas não era esse o nosso propósito. O amor de Deus pelas crianças revivera no meio da comunidade. A nossa responsabilidade em alcançá-las através dum ministério específico tornara-se realidade—e nada demasiado cedo.

Durante vários meses, um dos membros da nossa igreja procurava alcançar uma família vizinha, que não desejava participar no estilo de vida da igreja. Mas o vizinho orou por ela e demonstrou-lhe amor.

Dois filhos assistiram à cruzada, transportados por um veículo da igreja. A menina entregara nessa semana o coração a Jesus.

Quando chegou a casa comunicou aos pais a sua decisão. Cantava constantemente os coros que tinha aprendido na cruzada. Pediu aos pais que a acompanhassem à Escola Dominical. Eles não acederam, mas ela não perdeu um domingo.

Numa recente tarde de Setembro o condutor da igreja passou por casa da menina para se certificar que ela iria no domingo à igreja. Realmente, já tinha vestido, sapatos e tudo pronto para a Escola Dominical. Mas nessa



**RESERVE LUGAR
PARA AS CRIANÇAS
NO EXPRESSO
DA ESCOLA DOMINICAL**

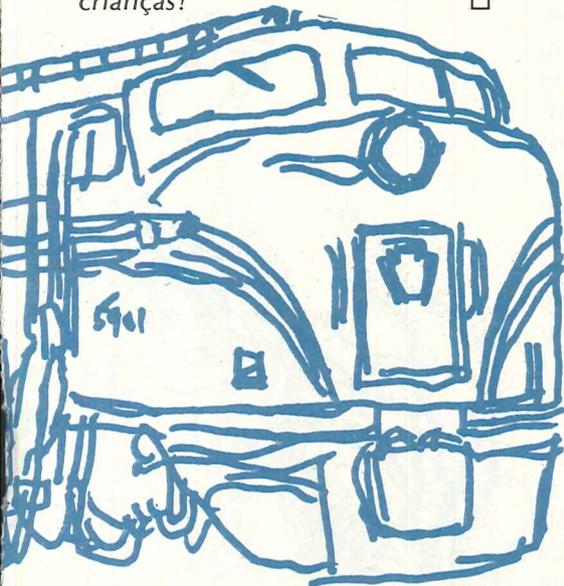
—MARK RUDEEN

noite foi atropelada por um carro. Ficou em coma.* Porém, a vida e o testemunho do que lhe tinha acontecido na Igreja do Nazareno, bem como a lembrança dos coros que ela cantava, ressoaram bem alto e com clareza no coração dos pais.

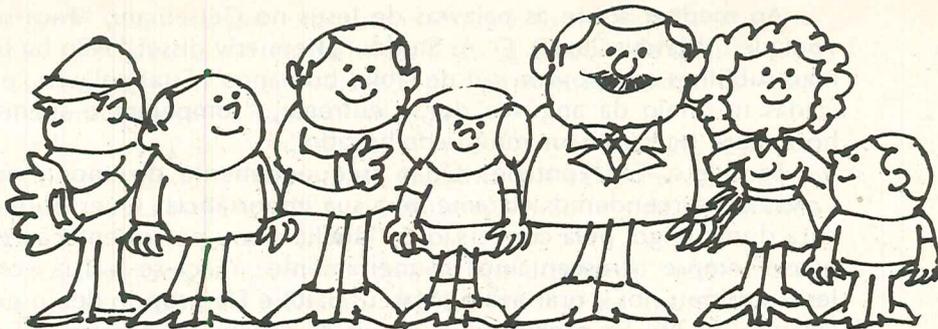
No domingo à tarde, após o trágico acidente, conduzimos ao Senhor os pais da menina. Depois duma bela oração de arrependimento, sentamo-nos todos na sala do hospital a cantar o coro que servira de lema na semana da cruzada: "Decidi seguir a Cristo. Não volto para trás. Não volto para trás".

Através do evangelismo a crianças, outra família conheceu a Jesus como Salvador e recebeu nova esperança no meio da tragédia.

A nossa igreja encontra-se agora activa em reorganizar o ministério a crianças. Estabeleceu um programa de visitação semanal às crianças e suas famílias. A responsabilidade é grande, mas torna-se maravilhoso ter de novo a funcionar a locomotiva antiga e ver nela um bando alegre de crianças! □



*Acabamos de saber que a criança saiu da coma e se encontra em franca recuperação.



SERÁ PECADO PLANEAR A FAMÍLIA?

A Bíblia nada diz contra a planificação da família. Na verdade, nem sequer toca no assunto.

De acordo com o livro de Génesis, onde se relata a criação do homem e da mulher, Deus colocou-os na terra, abençoou o primeiro casal e "Ihes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra" (Génesis 1:28). A passagem infere que Deus disse ao homem, com respeito ao nascimento dos filhos, que se multiplique e encha a terra. Sem sermos cínicos nem sarcásticos, podemos dizer abertamente que a terra está bem cheia de seres humanos. Tomando a sério o que diz a Palavra de Deus, devemos reconhecer que nesta passagem se menciona claramente que devemos frutificar, multiplicar-nos e encher a terra. Mas ela já está cheia.

Recordemos, também, que os seres humanos planejamos, praticamente, todas as coisas que fazemos: a comida, as viagens, as inversões económicas, o trabalho; mas tantos de nós quase nunca pensamos planejar a família, embora agora haja milhões que o façam.

A decisão de planificar a família, decidir quantos filhos vai ter o casal, depende muito da consciência de cada cônjuge, da sua responsabilidade em criar os filhos, do seu estado económico e espiritual. O marido e a esposa devem fazer esta decisão diante de Deus.

Eu, pessoalmente, não vejo mal algum, muito menos que seja por métodos pecaminosos, em planejar a família. Faço unicamente duas excepções. A primeira, e especialmente, quando é por mero egoísmo. Isto quando uma família limita filhos só porque quer "gozar a vida". A segunda é quando uma mulher usa o aborto como método de planejar a família. É uma escolha tremenda; é tirar a vida a alguém que já existia. Embora não desejássemos que nascesse, uma vez que existe, a ninguém cabe o direito de matar outrem.

Será pecado planejar a família? A Bíblia não diz que o seja. Portanto, os cônjuges façam-no com responsabilidade diante de Deus. □



—LUÍS PALAU

Ao meditar sobre as palavras de Jesus no Getsemani, "Faça-se a tua vontade" (Mateus 26:42), G. A. Studdert-Kennedy disse: "Não há palavras mais sublimes que possam sair de lábios humanos". Estas palavras, pronunciadas no meio da angústia de Se entregar, "romperam o silêncio" do horto para "salvarem um mundo do pecado".

Faça-se a Tua vontade! Quão frequentemente dizemos esta frase! Como compreendemos claramente a sua importância! Quer oremos pela cura dum amigo, pela conversão de familiares ou por orientação pessoal, quase sempre acrescentamos rotineiramente: "Faça-se a Tua vontade". Jesus ensinou-nos a orar assim (Mateus 6:10) e Ele próprio deu o exemplo (Mateus 26:39). Se procurarmos seguir as ordens do Mestre, saberemos como o nosso caminho cristão abarca conhecer e fazer a vontade de Deus.

Para muitas pessoas, o verdadeiro problema situa-se em dizer honestamente: "Não se faça a minha vontade, mas a tua" (Lucas 22:42). Só aquelas que se entregaram por completo a Deus, que aprenderam o segredo da oração diária "desprende-me de tudo", conhecem a paz interior de dar preferência ao Senhor Jesus. Mesmo nós que desejamos sinceramente fazer a vontade divina, encontramos-nos por vezes, depois de orarmos e de nos consagrarmos a Deus, incapazes de *conhecer* exactamente o que devemos fazer.

Estudantes cristãos têm às vezes compartilhado comigo a dificuldade em discernir a vontade de Deus. Embora precisem de fazer decisões imediatas e concretas, parece que não deparam com orientação imediata e específica. Também eu em muitas ocasiões tenho orado com sinceridade para conhecer a vontade divina, desejando fazer (se conheço o meu coração) o que Ele quer que eu pratique. No entanto, apesar de minha oração e sinceridade, fico sem orientação clara. Por isso, tomo muitas decisões contando que sejam realmente aprovadas por Deus.

A leitura dum dos livros de J. C. Haughey tem-me ajudado bastante. Em muitos casos, explica o autor, a vontade divina consiste simplesmente em nossas escolhas serem "meios adequados e úteis", capacitando-nos "para alcançar o fim para o qual nós fomos criados": tornar-nos semelhantes a Cristo e encaminhar-nos para o céu. Desta forma, diz Haughey, o amor de Deus "provê o contexto", em vez de orientação pormenorizada para as nossas decisões. Em muitas circunstâncias da vida, uma escolha pode ser tão boa como outra, desde que ambas nos dirijam a Deus. O Senhor tem, certamente, "uma vontade específica" para cada um de nós; mas ela é, em última análise, que "todas as nossas decisões sejam feitas dentro do contexto concebido do Seu amor por nós, através do qual Ele nos chama para Si".

Apesar de tudo, Deus interessa-se mais por aquilo que *somos* do que por aquilo que *fazemos*. Se conservarmos o contexto adequado, essa relação de amor que nos torna "participantes da natureza divina" (II Pedro 1:4), através da habitação do Espírito Santo, leva-nos a fazer a vontade de Deus. As decisões específicas, sempre que não retirem a paz interior proveniente da nossa entrega a Deus, cumprem a vontade divina, uma vez que Ele nos criou seres moralmente livres e espera que nos decidamos de acordo com a nossa personalidade e conhecimento.

Embora em todas as coisas, grandes e pequenas, precisemos de pedir a ajuda divina, fiquemos descansados quando não sentirmos, especificamente, a orientação sobrenatural nas nossas decisões. Entre as mais importantes, a que mais interessa a Deus é uma entrega do coração e da mente, sensíveis ao Seu toque amoroso, procurando fazer a Sua vontade até onde a conseguimos discernir. As decisões tomadas neste contexto podem ser consideradas de acordo com a vontade de Deus. Isto, não por parecerem divinamente inspiradas, mas por crermos que, enquanto estivermos consagrados a Deus, as nossas escolhas serão feitas de harmonia com Seu supremo desígnio e propósito. □

—GERARD REED

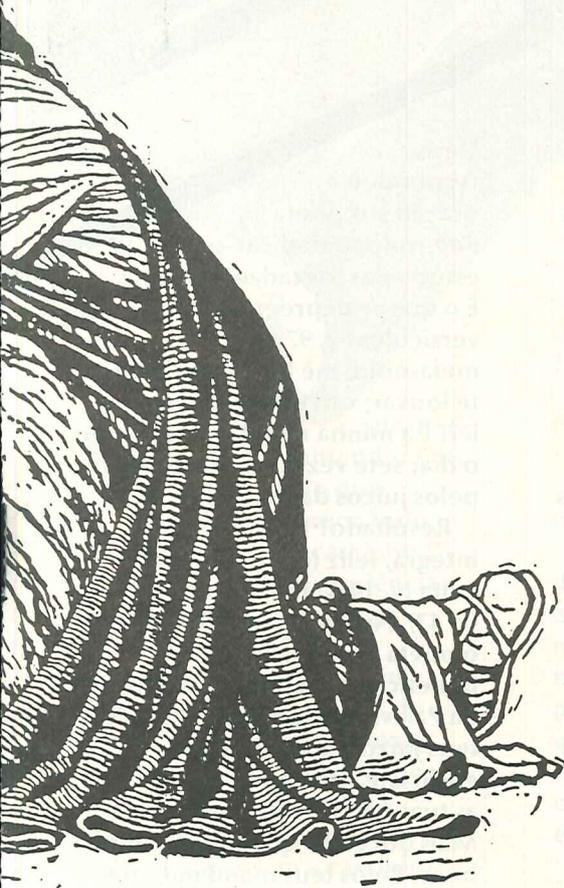


COMO CONHECER A VONTADE DE DEUS



O FIM DO MANDAMENTO: A PERFEIÇÃO CRISTÃ

—EUDO T. DE ALMEIDA



“Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48). Dessa forma Jesus rematou tudo quanto disse sobre o carácter dos que seriam Seus verdadeiros discípulos—perfeitos como o vosso Pai que está nos céus.

O apóstolo Paulo resumiu também o Evangelho: “Ora o fim do mandamento (todo o ensino do Evangelho) é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência e de uma fé não fingida” (I Timóteo 1:5).

Nos anúncios comerciais e desportivos a palavra “perfeição” é muito usada. Ouvimos ou lemos de “perfeito” e de “pureza”, com referência a várias coisas: carro de linhas *perfeitas*, passe perfeito e golo *perfeito*, azeite *puríssimo*. Os comerciantes e os técnicos acreditam em perfeição. Eu mesmo, quando jogava futebol, cheguei a fazer “passes perfeitos”, segundo os críticos.

Alguém disse que “onde não houver santidade, Deus não está”. Por outras palavras, a ausência de Deus é a ausência da santidade. Os céus manifestam a glória da criação de Deus mas, pela santidade, manifestamos ao mundo o carácter de Deus—Deus Santo. Paulo nos diz que “n’Ele existimos, nos movemos”, mas é a santidade que revelará ao mundo o Deus salvador e regenerador, o Deus que santifica Seus filhos para o “louvor da Sua glória”. O Senhor exortou sempre à santidade, à pureza, à perfeição moral e à verdade no íntimo. O mandamento antigo não mudou: “Para que sejas um povo santo ao Senhor, teu Deus, como tem dito” (Deuterónimo 26:19).

Ser santificado é alcançar o que de melhor Deus tem para a criatura humana. Deus é conhecido pela santidade em nós, o fim do Seu mandamento. Ser chamado à santidade é um desafio glorioso! Outras chamadas merecem nossa admiração, mas a mais nobre feita ao homem é a de ser santo, ser à semelhança de Cristo!

Teologia e psicologia não purificam. Lavar o exterior do copo, caiar o sepulcro, não convencem ninguém e são coisas que Deus abomina. Cristo disse: “Puros de coração” (Mateus 5:8). No céu nada entrará que contamine, cometa abominação ou minta (Apocalipse 21:8, 27). O sangue de Jesus purifica de todo o pecado, oferece garantia da salvação. Apresentamos nossos “membros para servirem à justiça, para santificação” (Romanos 6:19) é um acto subsequente que apenas o lavado e purificado pelo Sangue pode fazer; é o “culto racional” que agrada a Deus e a que se refere Paulo em Romanos 12:1. A santificação é a solução divina para as imundícies da carne e do espírito. O que foi dito aos antigos foi substituído pelo o “que eu vos digo”, por Cristo: devemos ser “perfeitos” em nossa conduta, o nosso agir deve ser resultado duma obra interior operada pelo Espírito Santo—“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo...” (I Tessalonicenses 5:23).

O povo nazareno precisa começar a preocupar-se com o que fazer com a “herança” recebida; pois, doutra forma, para que estamos aqui?

“E Deus não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé” (Actos 15:8, 9).

Todos gostamos de pureza. Uma senhora disse-me que agora ela corta o cabelo ao marido porque tem “medo que venha para casa com alguma doença má (pensava ela no *adis*) adquirida no barbeiro”. Diante dessa preocupação com a pureza física, cabe-nos perguntar que cuidados dedicaremos à alma?

Temos padrões altos, mas promessas acessíveis. “Quanto mais o sangue de Cristo... purificará as vossas consciências das obras mortas para servirdes ao Deus vivo?” (Hebreus 9:14). “Porque com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados” (Hebreus 10:14). □

UM POEMA À BÍBLIA

O Salmo 119 é um canto às Sagradas Escrituras. Se me baseasse apenas no versículo 100, diria que o seu autor era um jovem—"Sou mais prudente que os velhos; porque guardo os teus preceitos". Porém, estas palavras fazem-me mudar de parecer: "Já me assemelho a um odre na fumaça; contudo não me esqueço dos teus decretos" (119:83). O autor chega mesmo a falar como uma criança: "Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos" (119:99). No versículo nove procede como um repórter, ao perguntar: "Como purificará o mancebo o seu caminho? E, em seguida, responde: "Observando-o, conforme a tua palavra" (119:9).

Em que ficamos? Seria jovem ou adulto o autor deste salmo? É admirável como ele orientou o poema de modo a que crianças, jovens, adultos e anciãos o podem considerar seu. Neste salmo entram todas as idades. Menciona um homem em perfeito relacionamento com Deus e outro perdido no caminho. Do primeiro é exemplo o verso 97: "Oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia". Do segundo dá testemunho o último versículo: "Desgarrei-me como a ovelha perdida; busca o teu servo" (119:176). É uma declaração que

bem se podia aplicar aos dois discípulos que ao entardecer iam a caminho de Emaús (Lucas 24:13-32).

Talvez na adaptação a cada época de vida humana esteja um dos grandes valores literários do Salmo 119. Será uma antologia que recolhe 22 poemas acerca das Sagradas Escrituras, como nos Cantares de Salomão com respeito ao tema do amor? Não estranho que seja uma antologia, pois até a *Ilíade* de Homero, segundo alguns eruditos, encerra tal característica. Gosto deste salmo e, de modo especial, do versículo 18: "Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei". Seria o autor um poeta privado da vista? A história da literatura menciona vários poetas imortais que perderam a vista: Homero, Milton, Camões, Borges, entre outros. Mas é possível que não se trate de cegueira física mas antes espiritual. Há cegos que vêm tudo menos o que mais convém! Há anos ouvi um sermão sobre este salmo com os seguintes pontos: (1) Os olhos da humanidade estão fechados; (2) podem ser abertos; (3) devem sê-lo; (4) só Deus os pode abrir; (5) há uma condição para que sejam abertos: olhar para as maravilhas de Deus e seus ensinamentos.

"Abre os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei".



Deus respondeu à oração e o poeta determinou dedicar-se ao estudo das Sagradas Escrituras. É o que se depreende dos versículos 62, 97, 164: "À meia-noite me levantarei para te louvar; oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia; sete vezes no dia te louvo, pelos juízos da tua justiça."

Resultado? Uma pessoa íntegra, feliz (v. 44), fiel (v. 51), culta (v. 100), amiga da verdade (v. 43). Nos versículos 97—104, o poeta faz uma lista de benefícios recebidos da leitura da Palavra: "Não me aparte dos teus juízos, porque tu me ensinaste. Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais doces do que o mel à minha boca. Pelos teus mandamentos,



—LUÍS D. SALEM

de
Emaús
e o
que eles
ganharam
ao escutar
a explicação das
Escrituras:

1. O estudo das
Sagradas Escrituras
leva a superar
limitações intelectuais
“Abriram-se-lhes então
os olhos” (Lucas 24:31).

2. Lidas e compreendidas, as
Sagradas Escrituras põem-nos
em contacto com Deus: “E o
(Jesus) conheceram” (Lucas
24:31).

3. O estudo e obediência à
Palavra de Deus conduzem ao
caminho da fraternidade:
“Disseram um para o outro”
(Lucas 24:32).

4. O estudo da Bíblia é fonte
de felicidade para o indivíduo
e seus familiares, amigos e irmãos
na fé. “Porventura não ardia em
nós o nosso coração quando,
pelo caminho, nos falava e
quando nos abria as Escrituras?
(Lucas 24:32). “Bem-aventurados
os que trilham caminhos rectos,
e andam na lei do Senhor”
(Salmo 119:1).

5. A Bíblia inspira e orienta no
cumprimento dos deveres que
Deus nos atribuiu: “Na mesma
hora, levantando-se, tornaram
para Jerusalém” (Lucas 24:33).

6. A leitura da Sagrada Escritura
faz-nos regressar à igreja quando
dela andamos afastados:
“Tornaram para Jerusalém e
acharam congregados os onze e
os que estavam com eles” (Lucas
24:33).

7. A bíblia ajuda-nos a dar
testemunho sincero, fiel e eficaz:
“Contaram o que lhes acontecera
no caminho e como deles foi
conhecido no partir do pão”
(24:35).

8. À experiência anterior
dentro da igreja se adiciona um
programa de acção missionária à
volta do mundo e em todos os
séculos: “Está escrito, e assim
convinha que o Cristo padecesse,
e ao terceiro dia ressuscitasse
dos mortos, e em seu nome se
pregasse o arrependimento e
remissão dos pecados, em todas
as nações, começando por
Jerusalém. E destas coisas sois vós
testemunhas” (Lucas 24:46-48).

Vale a pena ler as Sagradas
Escrituras, como o autor do Salmo
119, procurando alcançar mais
leitores. Para o homem não existe
melhor fonte de superação
física, moral, espiritual e
intelectual do que a Palavra de
Deus. □

alcancei
entendimento;
pelo que
aborreço todo
o falso caminho.”

A experiência
desse cantor devia
arder, séculos mais tarde,
na alma de Maria de Betânia,
quando assentada aos pés do
Senhor ouvia as Suas palavras
(Lucas 10:38-42). A propósito,
recordo ter visto uma lista
baseada na experiência dos
discípulos que iam a caminho

Estamos no período que a nossa denominação declarou *Ano Internacional da Escola Dominical*. Todas as congregações que formam a nossa Igreja devem realçar a importância deste ministério.

Começemos por sublinhar alguns pontos sobre a Escola Dominical e a sua tarefa de instruir e capacitar alunos.

1. A Escola Dominical e as necessidades das crianças.

As pessoas que trabalham com meninos devem estudar o desenvolvimento de suas faculdades, para melhor desempenhar o ministério de ensino. Tenham presente os professores da Escola Dominical que a criança precisa por vezes de ajuda para: (a) aceitar a sua própria personalidade e sexo; (b) controlar as suas emoções; (c) aprender a relacionar-se com pessoas e coisas; (d) aceitar a autoridade; (e) desenvolver sua capacidade artística e intelectual; (f) cumprir as obrigações que a vida lhe impõe. Este conhecimento do aluno permitirá ao professor da Escola Dominical responder positivamente às necessidades espirituais, sociais e culturais da sua classe.

2. A Escola Dominical e o crescimento da igreja.

O alvo do Cristianismo, desde o princípio, tem sido fazer discípulos. Também é o propósito da nossa Igreja. As Escolas Dominicais à volta do mundo têm a finalidade de produzir frutos (fazer discípulos) e ajudá-los a crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. O

crescimento vem com a sementeira e a rega. A Escola Dominical é o sistema de rega da igreja e, quando funciona bem, Deus, a Fonte de água viva, faz que os frutos cresçam e se multipliquem.

No seu livro *A Igreja ganhando Almas*, o Dr. V. H. Lewis diz: "Aqueles que participam no ensino... da igreja devem estar atentos às suas responsabilidades de ganhar almas". Por isso, cada igreja deve redobrar esforços para manter uma Escola Dominical produtiva.

3. A Escola Dominical e a educação cristã.

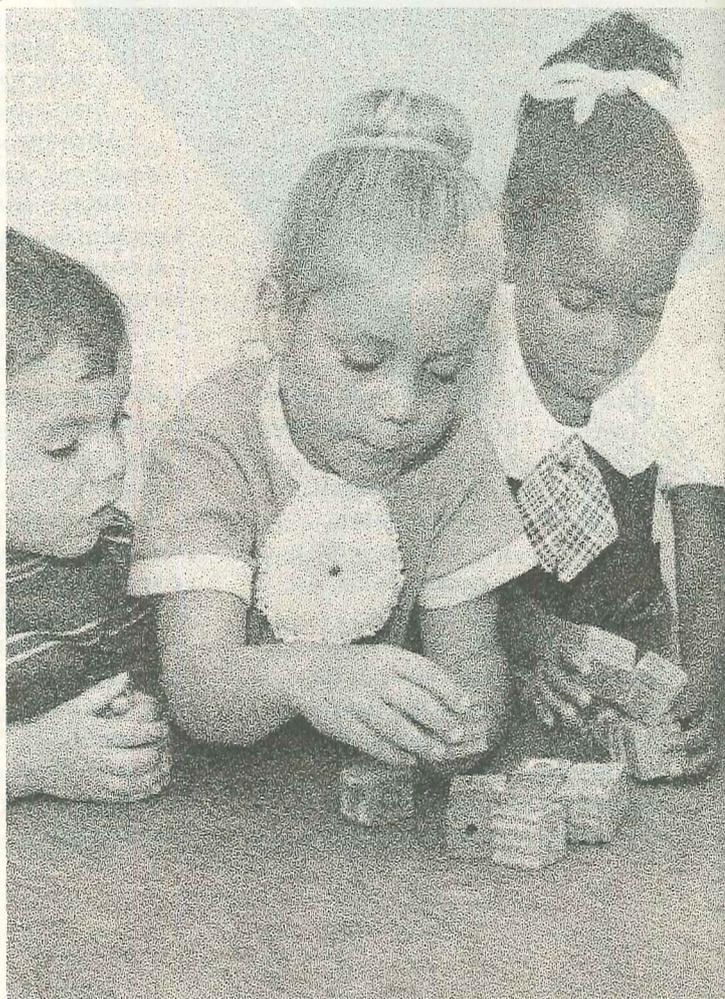
A tarefa da Escola Dominical é encaminhar crianças, jovens e adultos pela senda da verdade. É instruí-los no caminho de Cristo e da Sua igreja. Sem Escola Dominical a igreja carece de preparação, pois é nela que os recém-convertidos se capacitam nos rudimentos da fé. Mencionemos aqui que o professor da Escola Dominical deve ser um instrumento útil para que a igreja prossiga na tarefa de evangelizar e preparar discípulos.

Todos aqueles que fazemos parte da Igreja do Nazareno à volta do mundo, procuremos neste ano vincar a importância da Escola Dominical. Para isso colaboremos todos na árdua tarefa de instruir as crianças na doutrina cristã. Estaremos, assim, a contribuir para o desenvolvimento do grande potencial que são os alunos das nossas escolas.

Continuemos, pois, com a ajuda de Deus o trabalho educativo da igreja por intermédio da Escola Dominical. □

a tarefa de educar e capacitar crianças

—JOEL BALAM



a assistência é indispensável

Preocupado com a assistência esporádica às reuniões duma de suas sociedades, João Wesley escreveu: "Ou assistem e se reúnem regularmente ou eliminem o grupo".

Não era uma ordem ou ameaça dum pastor irritado. Antes, a expressão duma das necessidades espirituais mais profundas do homem.

Wesley não cria que o cristianismo se devesse praticar apenas individualmente; por isso, estabeleceu sociedades, classes, grupos, reuniões de companheirismo e vigílias onde se desfrutava de comunhão cristã. A verdadeira religião não é só relacionamento do homem com Deus, mas também dos homens, irmãos em Cristo, entre si.

Jesus prometeu que onde estivessem dois ou mais reunidos em Seu nome ali estaria Ele. A qualidade da presença divina não depende do número de pessoas reunidas; mas, quando alguém se ausenta, perde as bênçãos que Deus lhe destina.

A assistência aos cultos de adoração ou à Escola Dominical não se deve basear na aceitação social ou na crítica e reprovação quando se falta. Se

pertenço à família de Deus, desejarei estar na casa do meu Pai, quando todos se reúnem em Seu nome.

Ao ser fiel e estar presente na Escola Dominical e nos cultos de adoração da minha igreja, testifico ao mundo que Deus ocupa o primeiro lugar na minha vida. Quando me ausento sem justificação legítima, testifico do contrário, mostro que outras coisas têm prioridade ao companheirismo da minha igreja.

Conheci uma senhora humilde numa das nossas congregações que durante 32 anos nunca tinha faltado a um culto regular ou de campanha evangelística. Fiquei admirado ao conhecer essa pessoa a quem Deus abençoara com boa saúde ao ponto de não perder nem um só culto. Os seus interesses espirituais eram tão grandes que as diversões mundanas não a atraíam. Perguntei-lhe: "Por que assiste tão regularmente? Não sentiu alguma vez a tentação de se ausentar?" A sua resposta foi afirmativa: "Sim, tenho sentido essa tentação, mas pensei sempre que se me ausentasse perderia as bênçãos que Deus me tinha reservado para cada ocasião". □

—ROSS W. HAYSLIP



**"Não deixando
a nossa congregação,
como é costume de alguns,
antes admoestando-nos
uns aos outros, e tanto mais,
quanto vedes que se vai
aproximando aquele dia"**

(Hebreus 10:25).

Que mais precisará uma Escola Dominical, além de professor competente e dedicado, orientação do Espírito Santo, curso escrito de estudos bíblicos e adequadas instalações?

O professor cristão deve ser eficiente na comunicação com os alunos em ministrar-lhes as verdades sobre Deus. Embora a tarefa não seja tão fácil como parece à primeira vista, vários adultos, incluindo pais, sentem muita dificuldade em comunicar com as crianças. Talvez por falta de adaptação ao seu nível ou, pior ainda, por se terem esquecido de como procediam e pensavam na infância.

Na comunicação com os alunos, o primeiro passo é verificar onde se encontram no processo da aprendizagem. Existem hoje boas editoras evangélicas que fornecem revistas e material apropriado para ajudarem o professor a alcançar os alunos da sua classe com a doutrina bíblica.

Se a sua igreja ainda não tem biblioteca, você pode iniciar uma. Certo educador disse: "A biblioteca deve ter materiais e recursos de ensino indispensáveis, para que o professor ministre aos alunos, primários ou secundários, aplicando as verdades inalteráveis da Sagrada Escritura".

O professor deve fazer um estudo cuidadoso da lição escrita por pessoas qualificadas e familiarizadas com o ensino ministrado a crianças.

Além disso, o estudo do material da Escola Dominical deve ser feito como está apresentado. Certo professor declarou: "Estudo a lição aproveitando o material bíblico que ela contém e, como se relaciona com a vida dos alunos da minha classe, tenho oportunidade de lhes falar da mensagem da salvação".

Os alunos pensam em termos concretos

Talvez se situe aqui o problema principal. Os



comunicação com os alunos na escola dominical

—THOMAS W. KLEWIN

meninos pensam, regra geral, em termos concretos; ao passo que os adultos inclinam-se mais para termos abstractos. "As crianças prestam pouca atenção às coisas que não podem medir, pesar, ver, apalpar, cheirar, gostar. Por isso, querem tocar e provar todas as coisas, o que introduz na vida dos pais um período de frustrações."

Entretanto, a maioria das verdades cristãs são abstractas: amor, graça, paz, vida eterna, esperança, perdão, providência divina, etc. Por isso, busquemos uma forma acessível para explicar aos alunos o sentido desses termos. As histórias bíblicas são concretas e de fácil aplicação. Oferecem a melhor forma de explicar aos alunos certas verdades.

Eles têm imaginação viva

As verdades abstractas podem ser imaginadas pelos alunos. Um dos efeitos devastadores da televisão é ter reduzido tudo a nível visual, ao ponto



de não contar com a imaginação.

Um psicólogo afirmou: "As crianças são imaginativas por natureza. Podem criar na mente contos, ideias e companheiros de jogos imaginários; ficam fascinadas com contos de fadas e personagens do livro *As Mil e Uma Noites*."

A imaginação da criança pode usar ideias abstractas. Cristo empregou este método nas parábolas: "... se a este monte disseres: Ergue-te e precipita-te no mar" (Mateus 21:21). Também os títeres são efectivos na transmissão de ideias abstractas, incluindo histórias bíblicas.

Os alunos podem captar o simbolismo

Antigamente a igreja usava símbolos para comunicar a doutrina às pessoas que não sabiam ler. Por exemplo, todas as crianças compreendem que a coroa simboliza a soberania de Deus sobre o mundo, que um círculo representa o que não tem princípio nem fim, a eternidade.

Certo educador disse: "Embora em várias ocasiões os símbolos sejam inadequados, servem quando não se pode apresentar a doutrina bíblica de forma concreta."

Eles relacionam tudo com os sentidos

O valor objectivo duma lição relaciona-se directamente à aptidão da criança em aprender através dos cinco sentidos (vista, ouvido, tacto, olfacto e gosto).

No Novo Testamento, Jesus usou lições objectivas. Chamou a atenção dos ouvintes para as flores, as moedas, as pedras, etc.

Os meninos pensam dentro do seu mundo

No dizer de um psicólogo "as crianças relacionam as coisas consigo, quando dizem "meu pai", "minha casa", "meus brinquedos", "minha classe". Não por serem egoístas, mas por se encontrarem numa fase de desenvolvimento em que medem tudo em relação a si próprias."

Ensinemos na Escola Dominical de acordo com os termos do aluno que se baseiam nas experiências limitadas do seu mundo. O ensino da doutrina, a memorização de versículos, a oração, devem incorporar-se no mundo da criança. Só depois é que o professor poderá edificar.

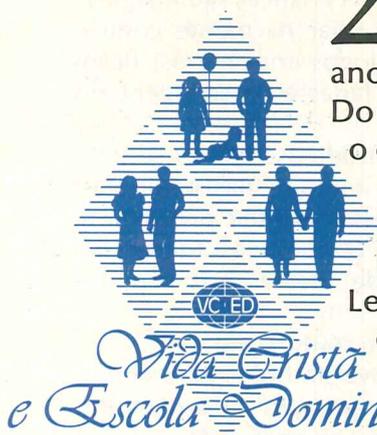
Eles podem discutir e dialogar

A discussão e diálogo são mais importantes nas classes de jovens e adultos, mas também são de proveito para as crianças. O sistema de perguntas e respostas fá-las compreender melhor as verdades bíblicas.

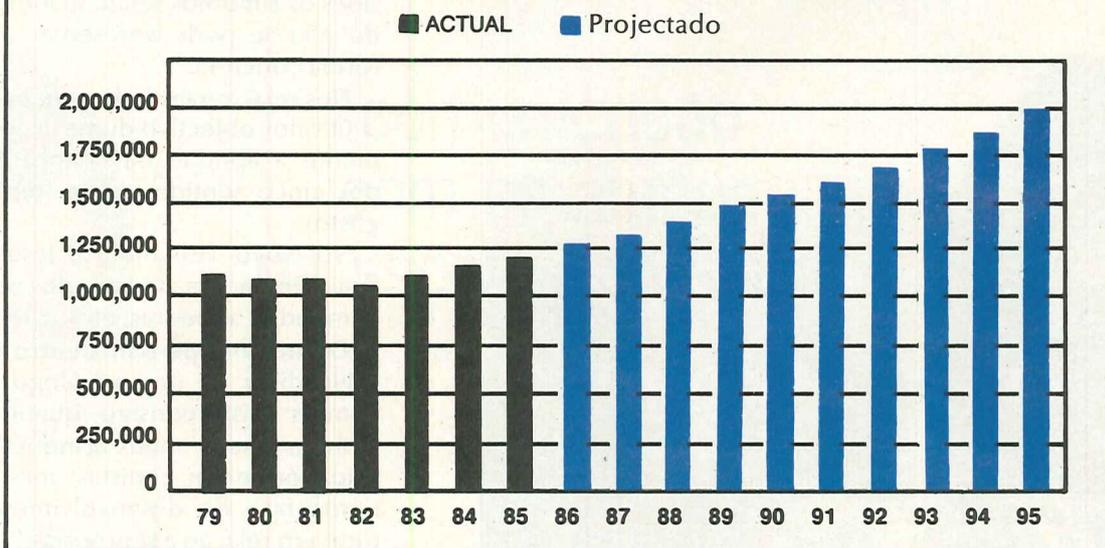
Tudo isto exige tempo. Precisamos de examinar o nível de compreensão da classe para aplicar as verdades divinas à vida de cada aluno. A Escola Dominical deve ser uma experiência significativa que ultrapasse simples palavras, conceitos e histórias. Que ela seja um meio de comunicação que permita aos alunos crescerem na fé e no conhecimento da Palavra de Deus. □

2.000.000 O plano da Divisão de Vida Cristã e Escola Dominical para os próximos dez anos inclui ter **PELO MENOS DOIS MILHÕES MATRICULADOS** em Escolas Dominicais Nazarenas, em 1995. O gráfico aqui apresentado demonstra o crescimento necessário na denominação para que o alvo seja atingido.

Para alcançar esse objectivo, cada igreja local e distrito necessitarão de ter um aumento de pelo menos 5% na sua matrícula, entre 1985 e 1995. É imperativo um esforço total de todos os nazarenos em toda a parte. Lembre-se que ministrar aos perdidos não é apenas um alvo da denominação; é desejo de Cristo que todo o mundo seja alcançado e salvo. Aceitará Você o desafio de ajudar a atingir **pelo menos dois milhões** em 1995?



MATRICULADOS NA ESCOLA DOMINICAL IGREJA DO NAZARENO, 1979-1995



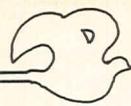
ÊNFASES DE JUNHO

1 a 7 — SEMANA DA CRIANÇA

8 — DIA DA CRIANÇA

O propósito destes dois acontecimentos é:

- 1) Chamar a atenção para a importância das crianças na Igreja do Nazareno;
- 2) Expressar amor e apreço a todas as crianças e aos obreiros que trabalham com elas;
- 3) Este ano há uma ênfase adicional: a de ajudar as crianças a compreender a condição de muitos meninos que não possuem literatura de Escola Dominical no próprio idioma. Despertar a compaixão por essas crianças em outras áreas do mundo e motivar os pequenos a contribuir para a Oferta de Literatura Para o Ano Internacional da Escola Dominical. □



MOÇAMBIQUE: CRISE, COMPAIXÃO E CORAGEM!

—R. F. ZANNER

A seca e a fome em África fornecem assunto para as notícias de quase todo o mundo. É difícil encontrar um país cujos jornais e revistas não publiquem artigos, quase regularmente, sobre este continente grandioso mas em crise. Porém, enquanto muitos somos tocados e constringidos à compaixão, o choro agonizante de África converte-se num cla-

mor cada vez menos audível; pois milhões morrem ou sofrem perdas irreparáveis, físicas e emocionais, apesar de tantas pessoas se esforçarem por remediar necessidades...!

A fome em África, ao sul do Saará, de acordo com dados de *Visão Mundial*, reflecte a subnutrição endémica baseada em estudos relacionados com a popula-



ção total:

*Mulheres com anemia nutricional 37 milhões.

*Crianças em idade pré-escolar com acentuada carência de proteínas e com menos de 80 por cento do peso e da altura 4 milhões.

*Crianças em idade pré-escolar com peso inferior à sua idade 20 milhões.

Em 1960 a probabilidade de vida era, em média, dez por cento mais baixa do que em outras economias de salário baixo e médio. Em 1980, aumentaria para dezoito por cento, com tendência a piorar.

A Igreja do Nazareno incorporou-se nas fileiras daqueles que se sentem impelidos a ajudar. Embora o envolvimento missionário da denominação se concentre principalmente ao sul e a sudeste do continente, onde milhares de nazarenos estão sendo afectados pela fome, a nossa igreja procura ministrar a necessários para além do estreito de Sahel, região onde não trabalham missionários nazarenos.

A entrada da Igreja do Nazareno no Quênia, o nosso limiar para os países da África Oriental, conduziu-nos certamente para mais perto das regiões afectadas pela fome. Temos enfrentado o problema de refugiados na Etiópia e na Somália; e, apesar da obra missionária nazarena estar apenas a principiar nessas áreas, os ministérios compassivos enviam socorro em ritmo crescente e contínuo. O Dr. Steve Weber, o Rev. Harmon Schmelzenbach e eu tivemos uma reunião no Quênia para coordenar a ajuda da igreja.

Mais ao sul, em Moçambique, milhares de nazarenos estão a beneficiar e, por sua vez, a colaborar conosco na distribuição de géneros alimentícios a outros moçambicanos necessitados. A mão compassiva de nazarenos através do mundo estende-se sob

o lema de Cristo: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes" (Mateus 25:40).

Permitam-me ser neste ponto um pouco mais específico quanto ao envolvimento dos nossos missionários: eles devem ter coragem, por um lado, para que exerçam boa vontade, por outro. Há guerras que assolam diversas áreas.

Depois da garantia de duas fontes "de confiança" (incluindo o representante de Moçambique na África do Sul), de que viajar com uma escolta militar era meio razoavelmente seguro para entrada em Moçambique, o Rev. Howie e a esposa partiram noutra viagem recente com um veículo cheio de comida e medicamentos. Baseado nas garantias, o escritório regional aprovou a sua ida.

Certa manhã, pouco depois das oito horas, os missionários Howie chegaram ao posto da fronteira de Ressano Garcia. Souberam que a escolta não partiria desse posto mas da vila da Moamba, a uns 40 quilómetros de distância. Depois de trocarem uma roda furada, os missionários seguiram as normas indicadas. Foram escoltados até Moamba por dois soldados. Chegaram lá às duas horas da tarde.

Um oficial militar informou-os que a escolta já tinha seguido (soubemos mais tarde que essa escolta fora atacada, tendo morrido várias pessoas). O Rev. Howie e a esposa não podiam voltar para trás nem seguir para Maputo, pois forças rebeldes pareciam estar perto. No dia anterior tinham sido destruídos três carros. Os missionários assentaram-se à espera que algo acontecesse.

Depois de algumas horas, foi-lhes comunicado que uma escolta especial saíra do posto e que se encontraria com eles a cerca de três quilómetros da Moamba. Os

missionários saíram contando com o melhor. Esperaram no local indicado entre arbustos, carros dispersos e camiões queimados, até chegar a escolta.

Juntamente com outros carros escoltados por veículos militares, os missionários partiram em direcção a Maputo. Mal tinham saído quando a escolta começou a ficar nervosa com o fogo de artilharia que se ouvia ao longe. A velocidade aumentou e todos procuraram ir à frente, quando houve novo furo no carro do Rev. Howie—ainda hoje se desconhece o motivo—, no lugar mais perigoso da estrada. Ele continuou a andar, mas o pneu ficou completamente retraçado. Com a velocidade assim reduzida, os missionários começaram lentamente a ficar para trás até a caravana militar desaparecer à distância. Com o carro avariado em lugar suspeito, sem pneu sobressalente nem escolta, o Rev. Howie e a esposa encomendaram-se ao cuidado de Deus.

Foi então que houve um milagre: soldados moçambicanos apareceram numa missão especial, sem se saber donde. Pararam, convidaram os missionários a subir para os seus veículos e, com o carro avariado atrás, seguiram até Maputo. Chegaram às oito horas da noite—uma viagem de duas horas mas que levava doze. Apesar de tudo, a alegria dos irmãos do Maputo ao verem os missionários foi grande, pois tinham receado o pior.

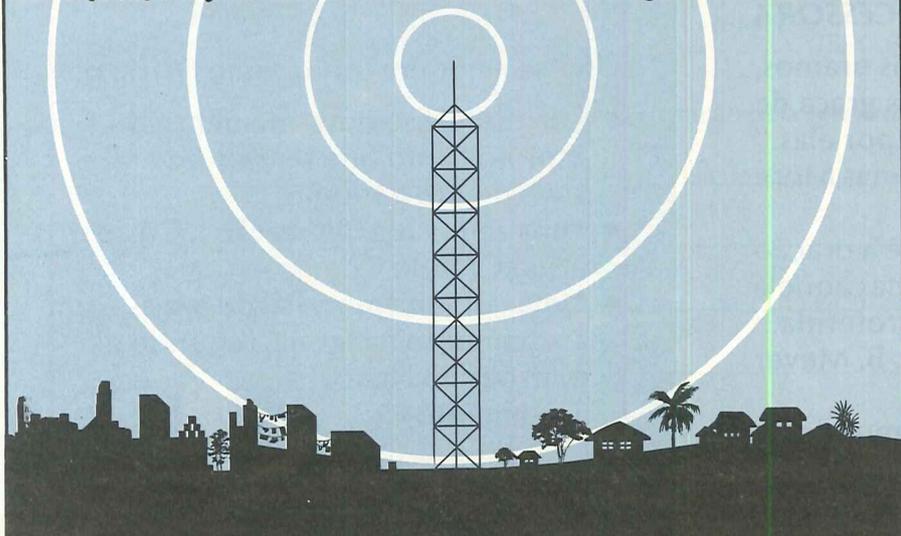
No dia seguinte o casal Howie tomou o avião para Tete, ao norte de Moçambique, onde nova experiência daria para mais algumas páginas. Mas, que grande alegria e gratidão espelhados nos rostos do nosso povo ao ver que o choro de africanos necessitados fora escutado e atendido, não só por uma igreja mundial que se envolve por amor, mas, também, pela coragem de seus missionários! □

O PROBLEMA DO MAL

A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS



MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO

IGREJA DO NAZARENO

Jesus foi sempre acentuadamente realista nos métodos de ensino. Não discorreu abstractamente sobre a dignidade do trabalho: trabalhou na banca de carpinteiro. Nunca tentou demonstrar doutoralmente a existência de Deus: revelou-O na Sua própria vida. Não discursou teoricamente acerca do valor das crianças: abençoou-as. Não fez apologias eruditas da oração: orou, muitas vezes, a noite inteira. Não pregou sentimentalmente a humildade: lavou os pés dos discípulos. A mesma atitude realista que revelou nesses vários aspectos da Sua doutrinação, Ele a manteve como referência ao problema do mal. Não divagou em discursos especulativos sobre esse tema. Sua atitude está bem sintetizada no caso bíblico que se segue.

Certa vez, encontrando-se diante de um cego de nascença, perguntaram a Jesus: "Quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?" (João 9:2, 3). O Mestre respondeu: "Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestassem nele as obras de Deus". A oportunidade era magnífica para que Jesus pronunciasse longo discurso a respeito do emaranhado problema do mal. Porém Ele seguiu outro caminho: curou o cego. Para o Mestre, o importante não é architectar teorias a respeito do mal. É vencê-lo.

Ainda que não disponhamos do poder divino que Ele manifestava curando, temos os princípios, o estímulo e o poder que Jesus dá aos homens para enfrentar o mal, na mesma atitude que Ele exemplificou. O que importa é vencer o mal e, se possível, transformá-lo em algum bem. Toda a obra redentora de Cristo consiste em equipar os fiéis para esta tarefa triunfante. □

—MIGUEL RIZZO

Jerald D. Johnson

William M. Greathouse

John A. Knight

Raymond W. Hurn



Charles H. Strickland

Eugene L. Stowe.

VOCÊ É CONVIDADO

a tornar-se um dos
DEZ MIL ASSOCIADOS EM ORAÇÃO
À JUNTA DE SUPERINTENDENTES GERAIS

ORAÇÃO INTERCESSORA

“Quanto às coisas pelas quais oramos,
bom Deus, dá-nos também a graça de
trabalhar por elas.”
—Sir Thomas More

“A grande tragédia da vida não é a oração
que não foi respondida, mas aquela
que não foi proferida.”
—F. B. Meyer

“Os cristãos que viraram o mundo da
cabeça para baixo foram e continuam
sendo homens e mulheres de oração,
que levam na alma uma visão e têm
a Bíblia nas mãos.”
—T. B. Matson

Una-se a nós em Intercessão Diária por

- Um poderoso derramamento do Espírito Santo que se traduza em avivamento genuíno
- Uma renovada dedicação a Cristo e à Sua Grande Comissão
- Uma colheita mundial de almas e um crescimento na igreja, segundo os padrões do Novo Testamento



Na folha seguinte, queira recortar, completar, assinar e enviar o compromisso.

DE MÃOS DADAS EM ORAÇÃO

Comprometo-me a associar-me à Junta de Superintendentes Gerais, para oração diária a favor dum reavivamento mundial de evangelismo, como um dos **10.000 Associados em Oração**.

(Assinatura)



Nome _____

Endereço _____

Compartilhe no espaço abaixo a sua esperança e oração a favor da nossa amada igreja.

Favor dobrar aqui

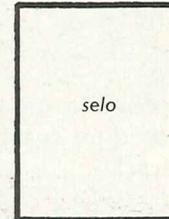
Minha esperança e oração pela Igreja do Nazareno:

(Assinatura)

Favor remover esta folha, completar e assinar o compromisso, recortar e dobrar o envelope, seguindo as linhas impressas.

Nome _____

Endereço _____



**JUNTA DE SUPERINTENDENTES GERAIS
IGREJA DO NAZARENO
P.O. Box 527
Kansas City, MO 64141, E.U.A.**





O CAMINHO

Chorava sem consolo um menino à porta duma loja, numa grande cidade. Estava perdido. Um homem se aproximou dele e perguntou-lhe onde vivia. Felizmente, o menino sabia o nome da rua e o endereço da casa. "Não tenhas medo, explico-te como chegar lá. Segue por esta rua, por três quarteirões, corta à direita e anda dois quarteirões até uma escola; depois volta à esquerda . . ." O homem não pôde terminar, ao notar os olhos assustados do menino que

soluçava continuamente. "Que se passa?", perguntou-lhe. "Eu não posso lembrar-me de tudo isto . . . Não vou encontrar minha casa . . .", choramingou a criança.

Então o homem, com todo o carinho, tomou as mãos do menino e disse-lhe: "Não temas: Não é necessário que saibas o caminho. Conhece-o bem e te acompanharei".

É isto que faz por nós o Senhor Jesus. Não exige que entendamos ou recordemos difíceis conceitos teológicos. Pede-nos que confiemos n'Ele. Podemos ignorar o caminho, mas devemos confiar em Quem nos conduz. Ele é o Caminho que conduz ao Pai.

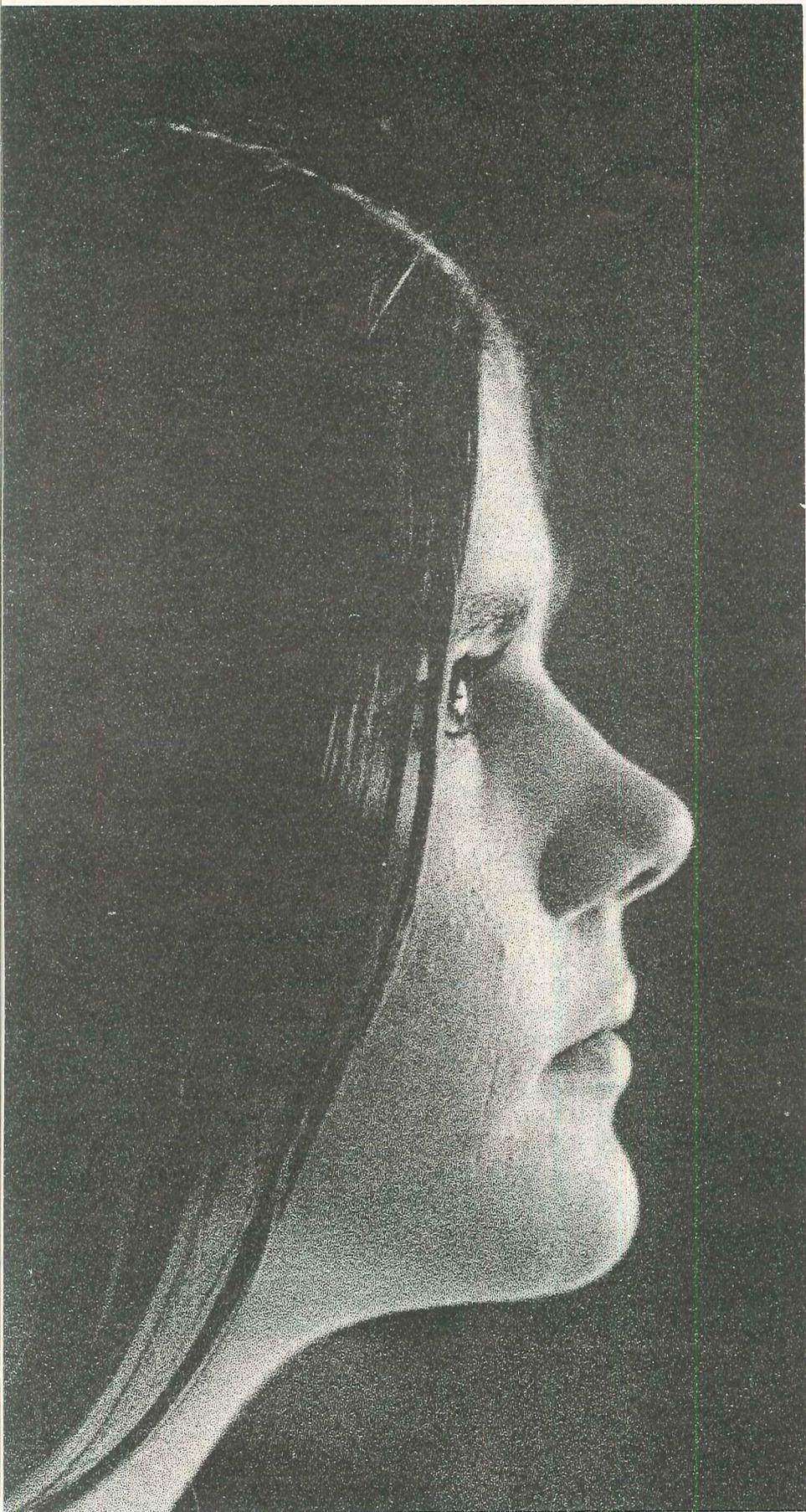
"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde eu vou. . . . Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim."—João 14:1-4; 6 □

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Provérbios 1—3	9 Provérbios 29—31	16 I Reis 5—7	
2 Provérbios 4—7	10 Eclesiastes 1—3	17 I Reis 8—10	
3 Provérbios 8—11	11 Eclesiastes 4—6	18 I Reis 11—13	25 II Reis 11—14:20
4 Provérbios 12—14	12 Eclesiastes 7—9	19 I Reis 14—16	26 Joel 1—3
5 Provérbios 15—18	13 Eclesiastes 10—12	20 I Reis 17—19	27 II Reis 14:21—25
6 Provérbios 19—21	14 Cantares de Salomão 1—4	21 I Reis 20—22	Jonas 1—4
7 Provérbios 22—24	15 Cantares de Salomão 5—8	22 II Reis 1—3	28 II Reis 14:26—29
8 Provérbios 25—28		23 II Reis 4—6	Amós 1—3
		24 II Reis 7—10	29 Amós 4—6
			30 Amós 7—9

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno." —Salmo 139:23-24

- Ore por
1. Paz em áreas atribuladas do mundo.
 2. Ministérios Compassivos da Igreja do Nazareno no seu esforço de acudir a necessitados em vários países.
 3. A Fase em curso na celebração do Ano Internacional da Escola Dominical.
 4. A Escola Bíblica Europeia (Suíça/Alemanha) onde se preparam obreiros para o trabalho em Portugal.



saber prioritário

—FLETCHER SPRUCE

É muito estranho que o homem, nesta era de conhecimentos científicos extraordinários, careça da verdadeira sabedoria. A nossa civilização pode comparar-se a um velho cheio de conhecimento mas que cai numa "segunda meninice" ou a um homem de muita sabedoria que se comporta como um adolescente.

A nossa geração distingue-se das anteriores pelo avanço técnico e conhecimentos em todas as áreas da vida. Perante tal progresso, seria de esperar-se que o homem estivesse em nível correspondente quanto à sabedoria, mas tal não acontece.

O homem sabe como fazer transplantes de coração, mas não pode curar a gripe.

Pode caminhar na Lua, mas tem medo de fazê-lo por certas ruas e bairros da sua comunidade.

Já inventou a bomba atômica, mas não encontra forma de evitar a guerra.

Sabe imprimir livros, mas ainda campeia muito analfabetismo.

Sabe construir estradas amplas e funcionais, mas não aprende a viajar por elas com segurança.

Substituiu o labor manual por maquinaria e técnica, mas não sabe que fazer com o seu tempo livre.

Sabe como distribuir boa literatura em grande escala; todavia, as livrarias estão cheias de literatura pornográfica.

Consegue edificar templos sumptuosos, mas ignora como enchê-los com almas salvas e verdadeiros adoradores.

Sabe como empregar técnica avançada, como a dos computadores, para a tradução da Bíblia, mas não aprendeu a viver sob os preceitos e normas do Livro Sagrado.

Hoje em dia, a necessidade básica do homem não é intelectual, mas espiritual; porque "o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria" (I Coríntios 1:21). A única maneira de O conhecer é como Paulo no-la ensina, através de "Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus" (I Coríntios 1:24) □

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ **Nos seus escritos, o apóstolo Paulo declara, muitas vezes, não ter tido revelação de Deus através do Espírito Santo, quanto ao assunto que trata. Porém, diz que é a sua opinião pessoal—sugestão, advertência. Neste caso poderemos nós deduzir que é só um conselho de Paulo e não Palavra de Deus?**

✓ **Como explicaria a concessão aparente de Paulo, na circuncisão de Timóteo (Actos 16:3)?**

✓ **Ouçõ por vezes dizer a cristãos, quando alguém os contraria: “Fui ferido nos meus sentimentos”. Dois pastores, pelo menos, disseram em reavivamentos que as pessoas usam essa linguagem como desculpa para se poderem zangar. Parece-me que podiam ter razão. Um deles disse que quando morremos para Cristo deixamos de ter sentimentos. Diga-me, por favor, o que pensa sobre o assunto.**

Primeiramente, creio que a sua expressão “muitas vezes” é um tanto forte. Há bem poucos lugares onde Paulo fala não como ordem, mas para expressar opinião e conselho. Em I Coríntios encontram-se alguns casos.

No entanto, não podemos simplesmente pôr de lado a opinião de Paulo e substituí-la pela nossa, a não ser que apresentemos melhores credenciais do que ele para tal situação.

O Apóstolo opina “como quem tem alcançado misericórdia do Senhor, para ser fiel” (I Coríntios 7:25) e tem “o Espírito de Deus” (v. 40). O seu conselho era de homem que amava profundamente aqueles a quem se dirigia, que tinha pensado com cuidado sobre a situação, que fora cheio do Espírito Santo e depositário da revelação. Estas são credenciais excelentes para poder advertir. Duvido que alguns daqueles que têm opinião diferente possam competir com ele.

Quanto a estes casos, o que temos na nossa Bíblia é um registo inspirado numa opinião cujo valor é determinado pelo carácter e função do apóstolo Paulo que a forneceu. E isto tem muito peso!

A “concessão” é só aparente, não autêntica. A mãe de Timóteo era judia e o pai gentio. Por ser metade judeu, Paulo desejava que ele participasse na missão aos judeus. A circuncisão ajudava Timóteo a ser totalmente aceite pelos judeus que ele desejava alcançar para Cristo! Portanto, Paulo circuncidou-o não em ritual religioso, mas como uma operação que lhe daria entrada nos lares e sinagogas dos judeus, que seria impossível de outra forma. A atitude de Paulo foi consistente com os seus princípios de subordinar os pontos de vista pessoais secundários à obra do Evangelho: “Fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus . . . E eu faço isto por causa do evangelho” (I Coríntios 9:19, 23).

Por outro lado, quando foi exigida a circuncisão aos gentios como necessária para a salvação, Paulo opôs-se abertamente, classificando-a de perversão do Evangelho da graça de Deus.

A circuncisão de Timóteo não foi para salvação mas para serviço; não foi uma negação da justificação pela fé, mas uma expressão de ajustamento em amor.

Só uma pessoa fisicamente morta é que carece de sentimentos. Tanto os cristãos como os não cristãos têm sentimentos, necessidades e dor. Porém, a pessoa que está realmente “morta para o pecado e viva para Deus” responderá de modo diferente quando alguém fere os seus sentimentos. Com a ajuda do Espírito Santo, ela amará e perdoará aqueles que a injuriam. Não se vingará nem se entregará a expressões de autocompaixão. Permitirá que o Senhor cure as suas feridas e continuará a ser um membro fiel da igreja.

“Estou sentido” Pode ser uma desculpa para a ira carnal, mas deve oferecer um incentivo a que dominemos as nossas reacções, graças ao Espírito de Cristo. □



WANDA KNOX
1931—1986

Partiu para o galardão eterno esta irmã de ministério internacional. Foi pioneira, com seu marido, o Rev. Sidney Knox, do trabalho nazareno em Papua, Nova Guiné. Mesmo após o prematuro falecimento do esposo em 1958, Wanda Knox regressou com dois filhos de tenra idade a Nova Guiné, para continuar o trabalho. Chamada para ocupar o posto de Directora Executiva da Sociedade Nazarena de Missão Mundial, serviu por cinco anos na posição. Preferiu, todavia, regressar ao campo missionário. Assim, serviu em Jerusalém e, desde 1982, em Trindade.

A seguinte carta de homenagem, endereçada aos filhos da Sra. Knox, foi lida no concorrido funeral, em que também se fez representar O ARÁUTO DA SANTIDADE.

6 de Janeiro de 1986

Sra. Dennis Norrick
Sr. Geron Knox

Caros irmãos:

É com profunda simpatia que compartilhamos convosco a perda de vossa mãe, a Sra. Wanda Knox. Para milhares de membros da Sociedade Nazarena de Missão Mundial ela era simplesmente Wanda, amada Directora Executiva. Ela ofereceu a vida ao serviço da SNMM, durante cinco anos, entre 1975 e 1980. Neste período organizou duas Convenções Gerais e falou em centenas de convenções distritais e de Promessas de Fé. Manteve em operação eficiente o Escritório Geral da SNMM e recebeu, naquela sua maneira tão cativante, o Conselho Geral da SNMM.

Todavia, hoje a SNMM a lembra e honra especialmente pelo seu espírito missionário—a paixão por almas perdidas que ela transmitiu às sociedades missionárias através da igreja internacional. Ela era, acima de tudo, uma missionária, e essa característica reflectia-se de modo dinâmico na sua administração—no seu escrever, no seu falar, nas suas decisões.

Ao orientar-me na posição de directora em 1980, antes da sua partida para Israel, ela disse-me: "Quando vim para Kansas City em 1975, a minha visão missionária concentrava-se principalmente na Nova Guiné. Mas, passado pouco tempo, comecei a sentir um peso por todo o mundo." No seu modo entusiástico ela ajudou-nos a apreender mais e mais daquela visão que permeava a sua vida.

Pessoalmente, sentirei falta das suas notas atenciosas, da sua avidez ao falar de grandes livros e ideias, do seu deleite pela vida, do seu entusiasmo pela educação missionária, da sua devoção ao Senhor e da sua amizade sincera.

Ao escrever esta carta tenho dificuldade de falar no passado. Para mim, Wanda está bem viva. Regozijo-me na sua partida para o verdadeiro lar e na sua libertação da dor física. Wanda está ainda conosco no seu legado de uma visão missionária. Não podemos esquecer a sua dedicação total e desinteressada à chamada de Deus, nem podemos evitar uma resposta à Sua comissão clara para cada um de nós.

Obrigado por compartilhar conosco a vossa mãe. Continuaremos orando por vós.

Respeitosamente,

Phyllis H. Perkins

Phyllis H. Perkins,
Directora Geral do Conselho Geral da SNMM
e da Membresia mundial da SNMM

REENCONTRO ANIMADOR

Divisão?

Esta pergunta pode possuir duas conotações, uma negativa e outra positiva. É negativa quando vista do ângulo de ruptura causada por desarmonia, inimizade, facção, desamor, doença ou pecado. É positiva quando se refere a crescimento, desenvolvimento, progresso, avanço . . .

O retiro de pastores, ocorrido em Serra Negra, S. Paulo, nos dias 11 a 14 de Novembro de 1985, foi marcado pelo clima de reencontro entre os pastores dos Distritos Rio/São Paulo e Minas/Centro Oeste.



O Rev. Robert Jackson dá o seu testemunho aos obreiros dos Distritos Rio/São Paulo e Minas/Centro Oeste do Brasil. Sentadas, as Sras. L. Jackson (Presidente Geral da SNMM) e M. Wood, missionária.

"Mesa-redonda", durante o Retiro de Pastores, moderada pela Profa. Zilta Oliveira.

Há poucos anos, no então designado Distrito Sudeste, todos os pastores estavam sob a liderança marcante do superintendente Rev. Joaquim A. Lima; mas, como as células dum embrião, o distrito se dividiu para crescer; e ambos continuarão crescendo e dividindo-se como parte do corpo vivo de Cristo.

Não houve, em absoluto, o sentimento de visitante e visitado. Muito pelo contrário, estavam todos reunidos como uma grande família, à volta duma grande "mesa redonda", para participar dum banquete espiritual.

O Rev. Louis Bustle trouxe mais uma vez a visão do tremendo potencial humano que possui o Brasil com os seus aproximadamente 130 milhões de habitantes. Uma nação desafiadora e aberta ao evangelho de Jesus Cristo e ao ministério da Igreja do Nazareno.

Foram dias de mensagens poderosas e visitação real do Espírito Santo. Isto veio para sedimentar o desafio anteriormente feito aos pastores, em Itaiçi.

O encontro de Itaiçi marcara a detonação da bomba de evangelização cujos primeiros efeitos já puderam ser observados neste encontro. A visão trazida agora da Serra Negra incentiva a dividir para crescer e crescer para dividir.

Esteve também presente uma visitante de muito relevo: foi a Presidente Internacional da SNMM, Sra. Lela Jackson, que veio para reforçar a visão da Igreja. Exortou-nos à observância destas palavras que traduzem acção, ordem, execução: IR, IDE, VAMOS—fazer discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, em todas as nações.

O encontro valorizou os marcos antigos, evidenciou o potencial presente e desafiou às possibilidades futuras.

Nossos agradecimentos aos Revdos. Joaquim A. Lima e Dilo Palhares.

—Pr. LUIZ CARLOS ROCHA OLIVEIRA

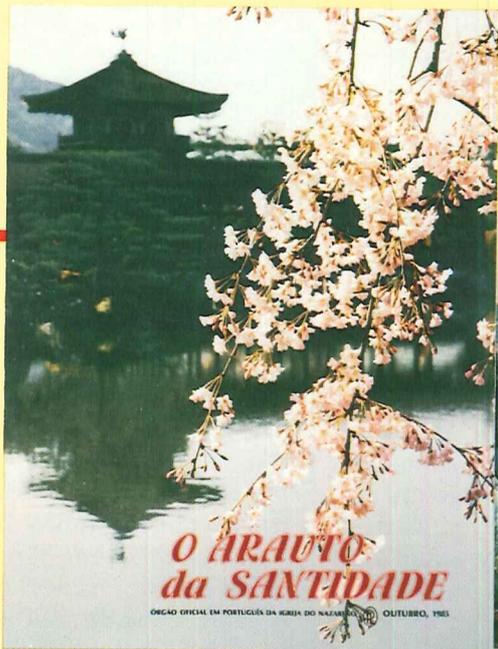
ÁFRICA DO SUL

Num dia proclamado como de Oração, Humilhação e Jejum, reuniram-se recentemente cristãos de todas as raças e denominações. Houve um extraordinário espírito de unidade. No final do encontro os participantes votaram pela criação da I.N.R., Iniciativa Nacional para a Reconciliação.

Em data anterior, 28 de Outubro a 1 de Novembro de 1985, 120 participantes, em representação de 44 denominações, igrejas e 24 organizações do tipo para-igreja, tiveram um encontro histórico em Hekpoort, no centro de conferências da Mocidade para Cristo. Sob a designação Sacel (Conferência Sul-Africana de Líderes Evangélicos) e a presidência do missionário nazareno Dr. David Whitelaw, este encontro realçou a consciência "da tremenda urgência da crise", enfrentou o dilema sul-africano rotulado de "impossível", abordou a questão do medo—"medo da violência terrorista e de abusos policiais, duma mudança de governo e duma repressão paranóica". Saliou, acima de tudo, "uma forte determinação da igreja e seu envolvimento na busca duma solução". □



ENRIQUEÇA A SUA VIDA



com a leitura de
**O ARAUTO
DA SANTIDADE**



Agora

- a cores vivas
- com maior número de páginas
- mensal
- estruturado para informar, instruir e inspirar

Assinatura anual—US\$4.00

Peça já a sua revista favorita!

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.